



Universidade Federal
de São João del-Rei



NEAD
Núcleo de educação a distância

1

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL**

São João del-Rei/MG

Março de 2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL**

Projeto apresentado ao Departamento de Psicologia (DPSIC) pelo Prof. Dr. Celso Francisco Tondin como parte do processo de aprovação do Curso de Especialização em Psicologia Escolar e Educacional a ser ofertado pelo NEAD/UFSJ/UAB.

São João del-Rei/MG

Março de 2024

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
II – ÁREA DE CONHECIMENTO E DE CONCENTRAÇÃO.....	4
III – JUSTIFICATIVA.....	4
IV – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
V – OBJETIVOS.....	9
VI – PÚBLICO-ALVO.....	9
VII – CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
VIII – COORDENAÇÃO.....	13
IX – CARGA HORÁRIO TOTAL.....	13
X – PERÍODO E PERIODICIDADE.....	14
XI – CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS.....	14
XII – DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....	17
XIII – COMPOSIÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	33
XIV – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	33
XV – TECNOLOGIA A SER UTILIZADA.....	34
XVI – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	34
XVII – NÚMERO DE VAGAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	34
XVIII – CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	34
XIX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....	34
XX – PERFIL DO EGRESSO.....	35
XXI – PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E FONTE DE FINANCIAMENTO.....	35
XXII – DATA DE ENCERRAMENTO DO CURSO.....	35
XXIII – INDICAÇÃO DO DOCENTE, QUE COMPORÁ O PRIMEIRO COLEGIADO DO CURSO.....	36
XXIV – APROVAÇÃO DO PROJETO PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD) DA UFSJ.....	36

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação do curso:** Curso de Especialização em Psicologia Escolar e Educacional

- **Número da turma:** 1ª

- **Natureza:** A distância

II – ÁREA DE CONHECIMENTO E DE CONCENTRAÇÃO

- **Área de conhecimento:** Psicologia

- **Área de concentração:** Psicologia Escolar e Educacional

III – JUSTIFICATIVA

Com a aprovação da Lei 13.935/2019, gestores/as públicos/as estão obrigados/as a criarem serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. No entanto, a formação inicial em ambas as áreas não é suficiente para a atuação nessa nova e importante política pública. No caso da Psicologia, é evidente o esvaziamento da área de Psicologia Escolar e Educacional (PEE) promovido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Seja pela amplitude e diversidade da Psicologia seja por opção das instituições formadoras, nessa graduação conhecimentos específicos de PEE são, na maior parte das vezes, precários (na verdade, o mesmo se pode dizer de toda essa graduação em grande número de instituições) e até inexistentes. Desse modo, a proposta de um curso de pós-graduação *lato sensu* em PEE é oportuno e eficiente a fim de qualificar os serviços já existentes e os que vierem a existir no sentido de suprir a necessidade de aprofundamento sobre elementos teórico-práticos que subsidiem o trabalho das/os psicólogas/os na Educação.

Esse trabalho, exatamente no trato da dimensão subjetiva presente no processo educacional, visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com participação das

comunidades escolares, levando em conta os projetos político-pedagógicos das escolas e redes de educação básica pública. Essa concepção assimila as críticas empreendidas a partir das décadas de 1970/1980 acerca do percurso histórico iniciado desde os primórdios da Psicologia como ciência (1879), e especificamente na interface com a Educação.

O presente projeto assume, portanto, uma abordagem crítica, institucionalista e decolonial em PEE, que promove problematizações acerca do fenômeno do fracasso escolar e toma as queixas escolares em sua multideterminação, e considera as subjetividades dos protagonistas do processo educacional a partir dos marcadores sociais da diferença (classe, gênero, sexualidade, deficiência etc.), superando a visão individualizante, estigmatizante, patologizante e medicalizante que permeia a noção de “aluno-problema”. Ademais, considera todos os atores e atrizes do processo educacional, atuando junto a todos os segmentos da escola bem como às famílias e à rede intersetorial (Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura, Esporte, Lazer etc.).

Com a aprovação da referida lei federal, inúmeras secretarias municipais de educação em Minas e no Brasil como um todo criaram serviços de Psicologia e Serviço Social em suas redes de ensino. Também a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) criou os Núcleos de Acolhimento Educacional (NAE) e os Centros de Referência em Educação Especial Inclusiva (CREI) junto a todas as 54 Superintendências Regionais de Ensino (SRE) que abarcam as 853 cidades mineiras. Entre várias dificuldades enfrentadas, essas equipes têm demonstrado a necessidade de formação continuada para fazer frente a desafios que se fazem presentes no cotidiano de trabalho.

Do ponto de vista da organização da área, o Brasil conta com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), fundada em 1990, que tem uma representação no estado de Minas Gerais. Em âmbito nacional, acontece, em edições bienais, o Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (CONPE); e a representação mineira organiza periodicamente o Encontro Mineiro de Psicologia Escolar e Educacional (EMPEE). Essa associação mantém a Revista Psicologia Escolar e Educacional, classificada como A2 pelo Qualis Periódicos da CAPES. Ainda, no Sistema Conselhos de Psicologia a área é contemplada, como no Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), que conta com a Comissão de Orientação em Psicologia Escolar e Educacional (COPEE).

É recorrente nessas instituições e eventos o apelo a mais espaços de formação de psicólogas/os que atuam ou pretendem atuar em escolas públicas. Mesmo com as iniciativas enumeradas, o número de eventos e de cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*)

são, em nossa avaliação, aquém da demanda, sobretudo após a aludida criação de serviços pós lei federal. Além disso, as poucas opções existentes são inacessíveis à grande parcela de psicólogas/os que estão contratadas/os pela SEE/MG e secretarias municipais de educação, pois seus vencimentos não comportam o investimento em especializações pagas, e, muitas vezes, esses cursos não estão atualizados com as construções teórico-metodológicas da área e se tornam desinteressantes e chegam a ser um desserviço para a área e para a Educação.

Por tudo isso, se faz ainda mais necessária a formação continuada para uma atuação consistente desse profissional junto às escolas públicas, isto é, que contribua com a melhoria da qualidade social da educação. Por isso, como instituição pública comprometida com o desenvolvimento social e conectada com a expertise da PEE, nada mais adequado e pertinente do que a UFSJ oferecer a presente possibilidade de especialização.

IV – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

- Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

No ano de 1948, pelas mãos de padres da Congregação Salesiana que se instalara no Brasil em 1883, é criado o Instituto Salesiano de Filosofia e Pedagogia, primeiro estabelecimento de educação superior do município de São João del-Rei, no estado de Minas Gerais. Em 1953, pelo decreto nº 34.392, do presidente Getúlio Vargas, é autorizado o funcionamento da Faculdade Dom Bosco de Ciências, Letras e Filosofia (como a instituição originária passou a ser identificada), cuja instalação ocorreu em 9 de março de 1954, passando a oferecer, com reconhecimento oficial, os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Neo-Latinas e Letras Anglo-Germânicas, estes dois últimos mais tarde reunidos no curso de Letras.

No processo do desenvolvimento dessa Faculdade, o Instituto de Psicologia e Pedagogia é criado em 1960, o curso de Ciências é reconhecido em 04 de novembro de 1971 (decreto nº 69.461) e o curso de Psicologia começa a funcionar em 1972 (parecer nº 993/72). Assim, até 1986, a Faculdade Dom Bosco de Ciências, Letras e Filosofia ofereceu os cursos de Filosofia, Ciências, Pedagogia, Letras e Psicologia.

Por meio da Lei nº 7.555, de 18 de dezembro de 1986, a instituição foi federalizada, sendo instituída a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (Funrei) em 21 de abril de 1987. Ela reuniu a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, mantida pela Inspeção de São João Bosco; e a Fundação Municipal de São João del-Rei, mantenedora da

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (Faceac) e da Faculdade de Engenharia Industrial (Faein), cujas atividades iniciaram-se em 1972 e 1976 respectivamente.

Por meio da Lei nº 10.425, de 19 de abril de 2002, a Funrei foi transformada na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que constitui pessoa jurídica de direito público, com financiamento pelo poder público, vinculada ao Ministério da Educação. Funciona em seis *campi* distribuídos em quatro municípios: na divisa dos municípios de Ouro Branco e Congonhas, o Campus Alto Paraopeba (CAP); em Divinópolis, o Campus Cento-Oeste Dona Lindu (CCO); em Sete Lagoas, o Campus Sete Lagoas (CSL); e em São João del-Rei, Campus Dom Bosco (CDB), o Campus Santo Antônio (CSA) e o Campus Tancredo Neves (CTAn).

- Departamento de Psicologia (DPSIC)

O curso de especialização ora proposto está vinculado ao Departamento de Psicologia (DPSIC), que hoje possui 31 professores/as entre doutores/as e pós doutores/as (e está em curso a convocação de uma nova professora concursada).

O DPSIC é o responsável pelo funcionamento do Curso de Psicologia da UFSJ, bem como pelas atividades do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão. O curso recebe 60 alunos por ano, sendo 30 para o período integral – entrada no 1º Semestre de cada ano – e 30 para o período noturno – entrada no 2º Semestre de cada ano.

O DPSIC conta também com o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGPSI), que oferece o mestrado desde 2008 e o doutorado a partir de 2019, em duas linhas de pesquisa: “Fundamentos teóricos e filosóficos da Psicologia” (linha 1) e “Fundamentos teóricos em instituições, saúde e sociedade no campo da Psicologia” (linha 2).

A área Escolar do DPSIC reúne cinco professores/as e está em processo de convocação de concurso público uma nova professora. Desses, dois professores da área atuam no Programa de Pós-graduação em Psicologia, um deles no mestrado e o outro também no doutorado. E uma professora é colaboradora do Programa.

Um dos professores da área participa do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar de Minas Gerais (LIEPPE/MG), sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com participação além da UFSJ, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste). O LIEPPE/MG está vinculado ao LIEPEE existente no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

O mesmo professor também é conselheiro do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), no qual coordena a Comissão de Orientação em Psicologia Escolar e Educacional (COPEE). E atualmente participa de pesquisa nacional “Atuação de psicólogos escolares e educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de Educação Básica”, que tem como objetivo geral compreender e analisar a atuação de psicólogos na Educação Básica no que se refere às concepções, desafios e inovações para o enfrentamento do fracasso escolar e para a melhoria da qualidade social da escola em países da América Latina.

Outro professor participa da Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP).

- Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

O NEAD foi criado em 2007, é vinculado à Reitoria e tem a função de implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD), bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

A UFSJ é credenciada na Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação criado em 2005, cuja prioridade é a formação de professores da educação básica, por meio de cursos de licenciatura e de formação continuada. Também promove outros cursos superiores nas mais diversas áreas do saber, como é o caso desta especialização em Psicologia Escolar e Educacional.

Conforme seu sítio, o NEAD/UFSJ tem:

- 20 polos de graduação: Barretos-SP, Barroso-MG, Botucatu-SP, Conselheiro Lafaiete-MG, Franca-SP, Francisco Sá-MG, Itamarandiba-MG, Jaboticatubas-MG, Juiz de Fora-MG, Lagoa Santa-MG, Matão-SP, Nova Serrana-MG, Patos de Minas-MG, São João da Boa Vista-SP, São João da Ponte-MG, São João del Rei-MG, Serrana-SP, Sete Lagoas-MG, Timóteo-MG e Votorantim-SP;

- 18 polos de especialização: Andrelândia-MG, Araxá-MG, Boa Esperança-MG, Botucatu-SP, Bragança Paulista-SP, Carandaí-MG, Confins-MG, Conselheiro Lafaiete-MG, Franca-SP, Ilícinea-MG, Juiz de Fora-MG, Lagoa Santa-MG, São João da Boa Vista-SP, São João del Rei-MG, São Paulo (Interlagos)-SP, Serrana -SP, Sete Lagoas-MG e Votorantim-SP.

V – OBJETIVOS

- Geral:

Subsidiar teórica e tecnicamente profissionais da Psicologia que trabalham em escolas públicas em prol de uma atuação alinhada com conhecimentos da Psicologia Escolar e Educacional de perspectiva crítica, da democratização da educação e da contribuição com a promoção do desenvolvimento e aprendizagem de todas as pessoas que compõem a comunidade escolar.

- Específicos:

- Conhecer a historicidade do conhecimento psicológico acerca da interface Psicologia e Educação e implicações para as práticas contemporâneas nesse campo;
- Analisar a realidade escolar das redes de ensino onde atuam, de modo que compreendam determinantes do processo de escolarização e seus efeitos na produção das subjetividades dos atores e atrizes que interatuam nas comunidades escolares;
- Aprimorar o desenvolvimento de intervenções psicológicas promotoras de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com base em teorias, métodos, técnicas, na ética profissional, em equipe multiprofissional, em diálogo interdisciplinar e com a participação do conjunto de sujeitos da educação;
- Contribuir com os conhecimentos psicológicos para a garantia do direito à educação de todas as pessoas, na perspectiva dos direitos humanos, ou seja, com valorização das diversidades, desconstrução de preconceitos e participação na redução das desigualdades escolares e sociais.

VI – PÚBLICO-ALVO

- Psicólogas/os que atuam em escolas públicas (preferencialmente);
- Psicólogas/os que pretendem atuar em escolas públicas.

VII – CONCEPÇÃO DO CURSO

Esta proposta de curso procura dar conta de problemáticas constatadas pelas entidades acima citadas, pelas pesquisas empreendidas na UFSJ e em outras IES e, especialmente, veiculadas nos relatos de psicólogas/os escolares a que temos acesso em Minas Gerais e de vários outros lugares do país no processo de implementação da Lei nº 13.935/2019. Procura, assim, no diálogo com os fazeres psicológicos em diferentes redes de ensino, incidir na formação profissional insuficiente evidenciada nesse processo.

Os desafios da realidade escolar se expressam por meio de desigualdades escolares e sociais que instigam a pesquisa e a atuação em PEE. Essas desigualdades determinam processos de inclusão/exclusão e de sucesso/fracasso escolar. Nesse sentido, as políticas educacionais e as práticas psicológicas em escolas (públicas, de modo singular) são consideradas práticas culturais que podem ser estudadas de um ponto de vista cultural e pelo trabalho que fazem subjetivamente.

As práticas psicológicas no âmbito da educação escolar tomam as vivências dos sujeitos na perspectiva das diversidades socioculturais e da visibilização dos processos discriminatórios, excludentes e violentos – como o racismo, machismo, sexismo, LGBTQIA+fobia e capacitismo – que reproduzem os padrões de exclusão escolar e social. A Psicologia também pode agir na potencialização das estratégias de resistência e criação engendradas pelos coletivos escolares, como agenciamentos que produzem novos modos de existência e provocam mudanças nas relações de poder.

O curso aborda essas problemáticas e os modos como a PEE atua junto às comunidades escolares, na imbricação com os marcadores sociais de classe, raça/etnia, geração, gênero, orientação sexual, geográfica, condição física e mental, entre outros. Os referenciais teóricos e metodológicos que serão ensinados para o trabalho de psicólogas/os escolares decorrem de um promissor diálogo entre as perspectivas crítica, institucionalista e decolonial. Com essa posição interdisciplinar, a PEE que propomos lida com os fenômenos nos seus contextos singulares, vivenciados por sujeitos também singulares, e na sua construção histórica, articulada a uma visão ampla e global da realidade.

O curso assume o compromisso ético-político com a educação democrática expresso na escolha epistemológica por perspectivas transformadoras para o estudo da interface Psicologia e Educação. Isso está articulado com a adoção uma metodologia de ensino e aprendizagem em que as/os alunas/os (psicólogas/os) são ativas/os. Nessa direção, será sempre estimulado que tragam suas experiências profissionais de modo dialógico com os conteúdos estudados, tutores/as e professores/as, tendo seu ápice na elaboração de um

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que reflita a atividade profissional de cada uma/um delas/es e com ela contribua. Almejamos, com isso, uma formação em serviço.

No processo proposto pelo curso, diversidades, desigualdades, preconceitos, violências, patologização, medicalização e criminalização serão focados, visibilizados, e políticas educacionais e práticas psicológicas serão interpeladas, para se pensar as queixas escolares e o fracasso escolar, fenômenos amplamente estudados pela Psicologia Sócio-Histórica e Psicologia Histórico-Cultural, dessa feita com a contemporânea articulação teórica aqui proposta.

Desse modo, o conceito interseccionalidades é usado como ferramenta epistemológica e política para compreender os processos educacionais, e de modo específico o processo de escolarização, a partir do entrecruzamento de sistemas de opressão que participam da produção de subjetividades de sujeitos atravessados por diferentes marcadores sociais da diferença. Experiências de subalternidade, que provocam prejuízos ao desenvolvimento e aprendizagem nos contextos escolares e educacionais, serão desestabilizadas, dimensionadas em seu caráter estrutural, na busca por uma educação inclusiva, portanto, instrumento de construção de uma sociedade baseada nos Direitos Humanos.

O curso se organiza em quatro linhas que se entrecruzam e se complementam na tessitura de uma rede que procura amparar e potencializar a atuação das/Os profissionais que dele participarem. São elas:

- **Linha 1: Conhecimentos transversalizantes:** engloba as disciplinas, num total de 120 horas: Introdução à Educação a Distância; História da Psicologia Escolar e Educacional; Fundamentos epistemológicos da Psicologia Escolar e Educacional; Queixas escolares e fracasso escolar; Aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto escolar; e Psicologia e políticas públicas educacionais.

Esses estudos permeiam todas as demais discussões que virão no curso. É necessário que as/os participantes do curso saibam usar a Plataforma *Moodle*, e que psicólogas/os dominem bases históricas, epistemológicas e conceitos fundamentais da PEE para que consigam de fato contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento de todas as pessoas e contribuir com políticas educacionais efetivamente democráticas.

- **Linha 2: Contextos, práticas e técnicas-ferramenta,** num total de, num total de 195 horas: contempla as disciplinas: Análise Institucional no contexto escolar; Psicologia,

Educação e Arte; Alfabetização: psicogênese da leitura e da escrita; Psicologia com/na Educação Infantil; Psicologia com/no Ensino Fundamental; Psicologia com/no Ensino Médio; Orientação Profissional e de Carreira no contexto escolar; Avaliação Psicológica no contexto escolar; Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem; e Psicologia Escolar e rede intersetorial.

Esses estudos focam etapas da educação básica (e em seu bojo as modalidades de educação de jovens e adultos, quilombola e indígena) com suas especificidades, e fornecem elementos teórico-metodológicos diversos entre si, mas complementares, para a avaliação e intervenção psicológica em questões prementes da educação e necessidades de avanço por parte de profissionais psicólogas/os.

- **Linha 3: Diversidades, desigualdades escolares e interseccionalidades:** reúne as disciplinas, num total de 90 horas: Educação Especial na perspectiva inclusiva; Educação, saúde mental e medicalização; Educação e diversidade sexual e de gênero; Relações étnico-raciais e processo de escolarização; “Competências socioemocionais” e atuação institucional da Psicologia Escolar.

Esses estudos se evidenciam como o diferencial, por assim dizer, deste curso de especialização porque expressa, sobremaneira, a participação transformadora dos estudos decoloniais na imbricação com a PEE de perspectiva crítica. Estão longe de serem um mero acréscimo, afinal, provocam inflexões reestruturantes a essa área, ao evidenciarem que não haverá educação efetivamente democrática e cidadã se não entendermos que a história e a educação do nosso país são marcadas por um modelo colonial e mercantilista, associado ao projeto salvacionista católico, que impôs violentamente uma cultura branca, marcada por um tipo de cristianismo conservador, patriarcal, heterossexual, machista, sexista, racista, escravocrata, que se mantém pela ação de um Estado violador dos Direitos Humanos em que a educação é um privilégio.

- **Linha 4: Pesquisa em Educação**

Soma a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Educação (45 horas) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em que a/o aluna irá escrever, refletir e (re)pensar sobre sua vivência profissional na escola, colocando-se no lugar de produtora de conhecimento.

Tal como um rizoma, essas linhas pretendem marcar encontros e potencializar os conhecimentos estudados na interlocução com as experiências e conhecimentos produzidos no “chão das escolas” pelas/os participantes do curso.

Em síntese, o curso concebe a Psicologia Escolar e Educacional numa perspectiva crítica, institucionalista e decolonial. Se empenha em conhecer os fundamentos históricos e epistemológicos da área, os processos de desenvolvimento e aprendizagem, as políticas educacionais com seus atravessamentos na escola. Defende uma atuação pautada na valorização das diferenças e na redução das desigualdades, na interpelação dos preconceitos e mediação das violências.

Problematiza os processos de medicalização, patologização e judicialização do processo de escolarização, revendo as formas de atenção às dificuldades do processo de escolarização, portanto, a concepção sobre o fenômeno do fracasso escolar e as múltiplas facetas pelas quais se apresenta: dificuldades de aprendizagem, sofrimento psíquico de profissionais da educação, conflitos entre escolas e famílias, entre outras dificuldades que se fazem presentes no cotidiano escolar.

Enseja uma atuação em equipe multiprofissional de psicólogas/os e assistentes sociais e dessa com a escola como um todo. Argumenta pela articulação com a rede intersetorial a fim de promover atenção integral às necessidades das pessoas da comunidade escolar e a fim de cumprir a função de proteção social da qual participa a escola, com suas especificidades, em conjunto com os demais equipamentos públicos (saúde, assistência social, cultura, lazer, esporte etc.), organizações da sociedade civil e famílias.

VIII – COORDENAÇÃO

Será definida por meio de edital de seleção.

IX – CARGA HORÁRIA TOTAL

465 horas

X – PERÍODO E PERIODICIDADE

- **Início do curso:** agosto de 2025
- **Término do curso:** julho de 2027
- **Duração do curso:** 24 meses
- **Natureza:** Eventual

XI – CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS

O curso acontecerá em dois anos, divididos em quatro períodos (semestres), aqui definidos como 1, 2, 3 e 4.

INÍCIO	TÉRMINO	DISCIPLINA	QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA
1	1	1º Encontro presencial: Aula inaugural presencial ou de forma remota – São João del-Rei/MG		
1	1	Introdução à Educação a Distância	Mestrado	15 horas
1	1	História da Psicologia Escolar e Educacional	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
1	1	Fundamentos epistemológicos da Psicologia Escolar e Educacional	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
1	1	Queixas escolares e fracasso escolar	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
1	1	Aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto escolar	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
1	1	Psicologia e políticas públicas educacionais	Mestrado em Psicologia,	15 horas

			Educação ou áreas afins	
2	2	2º Encontro Presencial (avaliação dos conteúdos nos polos de apoio ou de forma remota)		
2	2	Recuperação		
2	2	Análise Institucional no contexto escolar	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
2	2	Psicologia, Educação e Arte	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
2	2	Alfabetização: psicogênese da leitura e da escrita	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
2	2	Psicologia com/na Educação Infantil	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
2	2	Psicologia com/no Ensino Fundamental	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
2	2	Psicologia com/no Ensino Médio	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
2	2	Orientação Profissional e de Carreira no contexto escolar	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
3	3	Avaliação psicológica no contexto escolar	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
3	3	Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
3	3	Psicologia Escolar e rede intersetorial	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
3	3	3º Encontro Presencial (avaliação dos conteúdos		

		nos polos de apoio ou de forma remota)		
3	3	Recuperação		
3	3	Educação Especial na perspectiva inclusiva	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	30 horas
3	3	Educação, saúde mental e medicalização	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
3	3	Educação e diversidade sexual e de gênero	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
3	3	Relações étnico-raciais e processo de escolarização	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
3	3	“Competências socioemocionais” e atuação institucional da Psicologia Escolar	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	15 horas
4	4	4º Encontro Presencial (avaliação dos conteúdos nos polos de apoio ou de forma remota)		
4	4	Recuperação		
4	4	Metodologia de pesquisa em Educação	Mestrado em Psicologia, Educação ou áreas afins	45 horas
4	4	Período para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		
4	4	5º Encontro (orientação do TCC nos polos de apoio ou de forma remota)		
4	4	6º Encontro (apresentação do TCC nos polos de apoio ou de forma remota)		

XII – DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

As metodologias de ensino-aprendizagem, previsão de trabalhos discentes e sistema de avaliação da aprendizagem serão descritos em cada disciplina.

Devido ao uso preponderante no campo da Psicologia, a bibliografia está padronizada pela APA – 7ª edição.

As disciplinas estão organizadas em quatro linhas, como já detalhado.

Linha 1: Conhecimentos transversalizantes (total de 135 horas)

Introdução à Educação a Distância – 15 horas

Ementa:

Conceituação e histórico da Educação a Distância. Princípios e fundamentos do ensino a distância. O Ambiente Virtual de Aprendizagem: características e possibilidades. O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância.

Objetivos:

- Familiarizar-se com o histórico, a legislação, as peculiaridades e os princípios da modalidade de ensino a distância.
- Examinar os papéis e as responsabilidades envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância;
- Compreender o funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem e das ferramentas digitais que serão empregadas ao longo do curso

Bibliografia:

Mattar, J. (2014). *Design educacional: Educação à distância na prática*. Artesanato Educacional 2014.

Mill, D. (Org.). (2018). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Papyrus.

Moran, J. M.; Masetto, M. T, & Behrens, M. A. (2006). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (12a. ed.). Papirus.

História da Psicologia Escolar e Educacional – 30 horas

Ementa:

Percurso histórico da interface Psicologia e Educação. Conceitos fundamentais no campo da Psicologia Escolar e Educacional. Implicações para as práticas psicológicas na educação básica.

Objetivo:

Compreender, em uma perspectiva histórico-crítica, a formação da área de Psicologia Escolar e Educacional, identificando implicações da inserção desta ciência e de suas práticas profissionais na educação básica.

Bibliografia:

Antunes, M. A. M. (2012). A psicologia no Brasil: Um ensaio sobre suas contradições. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(num. esp.), 44-66.

Barbosa, D. R. (2011). Estudos para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil. [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo.

Batista, R. L. L. (2021). Para educar a juventude: Institucionalização e circulação de um projeto de Psicologia da Educação entre institutos salesianos de Itália e Brasil (1938-1959). [Tese de Doutorado], Universidade Federal de Minas Gerais.

Fundamentos epistemológicos da Psicologia Escolar e Educacional – 30 horas

Ementa:

Bases críticas em Psicologia Escolar e Educacional. Decolonialidade. Marcadores sociais da diferença. Interseccionalidades. Implicações para a atuação da Psicologia no campo escolar.

Objetivo:

Promover um diálogo entre bases críticas e decoloniais como ferramenta epistemológica para a área de Psicologia Escolar e Educacional.

Bibliografia:

Patto, M. H. S. (1984). *Psicologia e ideologia: Uma introdução crítica à psicologia escolar* (1a. ed.). T. A. Queiroz.

Quijano, A. (1997). *Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina*. *Anuário Mariateguiano*, 9(9), 113-121. https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf

Walsh, C. (2017). *Pedagogías Decoloniales: Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir* (Serie Pensamiento Decolonial). Editora Abya-Yala.

Queixas escolares e fracasso escolar – 15 horas

Ementa: Produção do fracasso escolar. Queixas e processo de escolarização. Implicações para a atuação de psicólogas/os na educação básica.

Objetivo:

Problematizar o fenômeno do fracasso escolar, fornecendo subsídios para uma atuação crítica das/os psicólogas/os na lida com dificuldades do processo de escolarização.

Bibliografia:

Lopes, J. S.; Martins, R. M.; Gesser, M. (2023). Resignificando a queixa escolar: Contribuições do PARQUE para a desmedicalização da educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27, 1-9. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020214158>

Patto, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia* (1a. ed.). Casa do Psicólogo.

Souza, B. de P. (Org.). (2007). *Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto escolar – 30 horas

Ementa:

Fundamentos filosóficos e históricos da Psicologia Histórico-Cultural. Lei genética geral do desenvolvimento cultural. Mediação semiótica do psiquismo humano. Constituição e desenvolvimento dos processos psicológicos. A relação desenvolvimento e aprendizagem. Possibilidades de atuação profissional com base na Psicologia Histórico-cultural.

Objetivo:

Dimensionar intervenções psicológicas no contexto escolar a partir de contribuições da Psicologia Histórico-Cultural.

Bibliografia:

Vigotski, L.S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. Ática.

Vigotski, L. S. (2010). *Psicologia pedagógica*. Artmed.

Zanella, A. V. (2014). *Vigotski: Contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal* (2a. ed. revista e ampliada). Univali.

Psicologia e políticas públicas educacionais –15 horas

Ementa:

Apresentar informações introdutórias sobre as políticas educacionais brasileiras de forma contextualizada ao cenário sócio-político-econômico do país. Assim, serão abordadas as seguintes temáticas: educação em contexto de desigualdade; introdução às políticas públicas; políticas públicas educacionais e debates contemporâneos.

Objetivo:

Promover um olhar crítico sobre a elaboração de políticas públicas educacionais, considerando determinantes sociopolíticos específicos do contexto brasileiro, de forma a promover uma formação política e emancipadora.

Referências:

Campello, T., Gentili, P., Rodrigues, M., & Howell, G. R. (2018). Faces da desigualdade no Brasil: Um olhar sobre os que ficam para trás. *Saúde Debate*, 42(spe3), 54-66. scielo.br/j/sdeb/a/xNhwkBN3fBYV9zZgmHpCX9y/?format=pdf

Barroso, J. (2005). O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, 26(92), 725-751. <https://www.scielo.br/j/es/a/TVLjsSNcwyChwwYkxtGX7YD/?format=pdf&lang=pt>

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Linha 2: Contextos, práticas e técnicas-ferramenta (total de 195 horas)

Análise Institucional no contexto escolar – 15 horas

Ementa:

Conceitos principais do movimento institucionalista. Análise Institucional, educação e escola. Investigação, análise e intervenção na perspectiva institucionalista.

Objetivo:

Conhecer e saber utilizar conceitos-ferramenta da Análise Institucional em intervenções psicológicas na escola.

Bibliografia:

Baremlitt, G. F. (1994). *Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e pratica* (2a. ed). Rosa dos Tempos.

Lourau, R. (1975). *A análise institucional*. Vozes.

Lourau, R. (1979). *Sociólogo em tempo inteiro: Análise institucional e pedagogia*. Editorial Estampa.

Psicologia, Educação e Arte – 15 horas

Ementa:

A importância da Arte para a formação do ser humano de maneira geral e, mais especificamente, da/o psicóloga/o. Arte, processos de aprendizagem e desenvolvimento. A fruição estética. Processos criativos. Psicologia Escolar, Educação e Arte.

Objetivo:

Compreender a importância da Arte para a formação e a prática da/o psicóloga/o no campo educativo.

Bibliografia:

Duarte, R. M. (2002). *Cinema & Educação*. Autêntica.

Silva, S. M. C. da, & Nunes, L. dos G. A. (2021). “A arte existe porque a vida não basta” – propostas para uma parceria entre Psicologia Escolar e Arte. In M. G. D., Facci, A. A. Ayach, & R. F. L. Caldas (Orgs.), *Por que a Psicologia na Educação? Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização* (pp. 169-194). CRV.

Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância: Ensaio psicológico* (Trad. Zoia Prestes). Ática.

Alfabetização: psicogênese da leitura e da escrita – 30 horas

Ementa:

Conceitos de alfabetização e letramento. Processos de alfabetização: métodos, sistemas de escrita e leitura. Psicogênese da língua escrita. Políticas educacionais para a alfabetização. Práticas de alfabetização e letramento.

Objetivo:

Conhecer e entender as tendências e os pressupostos contemporâneos referentes à alfabetização e ao letramento a fim de analisar e desenvolver projetos adequados ao processo de aprendizagem no campo da leitura e escrita.

Bibliografia:

Castanheira, M. L. (2008). *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Autêntica.

Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Artes Médicas Sul.

Mendonça, O. S., & Mendonça, O. C. (2009). *Alfabetização: Método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire* (3a. ed.). Cortez

Psicologia com/na Educação Infantil – 15 horas

Ementa:

Fundamentos ontológicos acerca do ser criança e seu processo de desenvolvimento com vistas ao trabalho em psicologia escolar e educacional na Educação Infantil. Aspectos históricos e legislação concernente à infância e à educação formal com crianças pequenas. Diversidades e temas polêmicos. Saúde das crianças e dos professores e medicalização da educação.

Objetivo:

Conhecer os fundamentos teórico ontológicos da prática em Psicologia Escolar e Educacional com/na educação infantil numa perspectiva crítica com vistas a contribuir para o desenvolvimento das crianças pequenas e para a saúde de crianças e professores.

Bibliografia:

Elkonin, D. B. (1998). *Psicologia do jogo*. 1a. ed. Martins Fontes.

Marsiglia, A. C. G. (2011). *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Autores Associados.

Vigotski, L. S. (2001). *Obras escogidas*. A. Machado Libros S.A.

Psicologia com/no Ensino Fundamental – 15 horas

Ementa:

Aspectos conceituais e tipológicos do trabalho em equipe. Aspectos ético-políticos do trabalho em equipe multi/interprofissional no ensino fundamental. Possibilidades e desafios na intervenção da equipe no cotidiano escolar.

Objetivo:

Aprimorar o processo de intervenção da equipe multi/interprofissional no ensino fundamental.

Bibliografia:

Batista-Silva, R. (2023). *O trabalho em equipe de profissionais da Psicologia e Serviço Social na educação básica pública na aurora da Lei nº 13.935/2019*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei. Banco de dissertações e teses do PPGPSI-UFSJ.

Peduzzi, M. (2001). Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, 35(1), 103–109. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000100016>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (2010). *Orientação Pedagógica - Serviço Especializado em Apoio à Aprendizagem*. https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orientacao_pedagogica_seaa_03mai19.pdf

Psicologia com/no Ensino Médio – 15 horas

Ementa:

Adolescências e juventudes. Protagonismo/participação juvenil. Questões contemporâneas dos modos de ser adolescente e jovem. Novo Ensino Médio. Atuação da/o psicóloga/o no Ensino Médio.

Objetivo:

Compreender as adolescências e juventudes nos modos de ser contemporâneos a fim de implementar intervenções psicológicas com a participação desses estudantes.

Bibliografia:

Araújo, E. P. (2020). Protagonismo/Participação Juvenil e práticas pedagógicas no contexto escolar. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20FINAL%20Elenice.pdf>

Tanamachi, E. R., & Meira, M. E. M. (2003). A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In M. E. Meira, & M. A. Antunes (Orgs.), *Psicologia escolar: Práticas críticas* (pp. 11-62). Casa do Psicólogo.

Tomio, N. A. O., & Facci, M. G. D. (2009). Adolescência: Uma análise a partir da Psicologia Sócio-Histórica. *Revista Teoria e Prática da Educação*, 12(1), 89-99.

Orientação Profissional e de Carreira no contexto escolar – 15 horas

Ementa:

As questões relativas à identidade vocacional e carreira durante o desenvolvimento escolar. Desenvolvimento de carreira e *Life Design*. Os desafios e estereótipos relacionados à carreira e estudantes do ensino médio em vulnerabilidade social.

Objetivo:

Compreender os conceitos de orientação profissional e de carreira e práticas aplicadas ao contexto escolar geral e estudantes do ensino médio.

Bibliografia:

Ambiel, R. A. M. (2014). Adaptabilidade de carreira: Uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 15-24. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100004

Duarte, M. E. et al. (2010). A construção da vida: Um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. *Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 392-406. <https://www.redalyc.org/pdf/284/28420641020.pdf>

Duarte, M. E. (2015). Inovação em Orientação e Aconselhamento de Carreira: Mitos e realidades. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 111- 121. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/03.pdf>

Avaliação psicológica no contexto escolar – 30 horas

Ementa:

Conceitos fundamentais da avaliação psicológica. Psicologia Histórico-Cultural e constituição subjetiva. Avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Avaliação psicológica e contexto escolar, familiar e social. Elaboração de documentos e encaminhamentos.

Objetivo:

Dimensionar a avaliação psicológica do processo de aprendizagem e desenvolvimento como produto das condições socioculturais a que estudantes estão submetidas, com vistas a ações visando a superação de dificuldades do processo de escolarização.

Bibliografia:

Alchieri, J. C., & Cruz, R. M. (2003). *Avaliação Psicológica: Conceitos, métodos e instrumentos*. Casa do Psicólogo.

Machado, A. M. (2000). Avaliação psicológica na educação: Mudanças necessárias. In E. R. Tanamachi, M. L. da Rocha & M. P. R. de Souza (Orgs.), *Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos* (pp. 143-167). Casa do Psicólogo.

Facci, M. G D, Tessaro, N. S., & Souza, M. R. P. de. (Orgs.). (2019). *Avaliação psicológica e escolarização: Contribuições da psicologia histórico-cultural*. Edufpi.

Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem – 30 horas

Ementa:

Conceituação e classificação das dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Fatores associados às dificuldades de aprendizagem: contexto social, fatores intraescolares, relação professor aluno, fatores pessoais. Delimitações entre transtornos do desenvolvimento, comportamento e dificuldades de aprendizagem. Dislexia e discalculia: avaliação e intervenção.

Objetivo:

Diferenciar problemas de aprendizagem e transtornos de aprendizagem, discriminar aspectos do desenvolvimento infantil que contribuem para o fracasso escolar e compreender os vários fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Referências:

- Nunes, A. I. B., & Silveira, R. N. (2015). *Psicologia da aprendizagem*. EdUECE
- Shaffer, D. R. (2005). *Psicologia do desenvolvimento: Infância e adolescência*. Cengage Learning.
- Woolfolk, A. E. (2000). *Psicologia da Educação*. Artes Médicas.

Psicologia Escolar e rede intersetorial – 15 horas

Ementa:

Interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e transdisciplinaridade. Intersetorialidade e rede. Descentralização. Função do(a) psicólogo na atuação intersetorial. Importância dos registros e documentos psicológicos na rede de proteção social. Assistência Social e Educação. Saúde e Educação. Educação e Conselho tutelar. Atendimentos e encaminhamentos.

Objetivo:

Apresentar os princípios da intersetorialidade na atuação do psicólogo, especialmente na interface entre psicologia, educação, saúde e rede de proteção social.

Bibliografia:

Moreira, G. R.; & Cotrin, J. T. D. (2016). Queixa escolar e atendimento psicológico na rede de saúde: Contribuições para debate. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(1), 117- 126. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0201938>

Minayo, M. C. S. (2010). Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. *Emancipação*, 10(2), 435-442. <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipação>

Tondin, C. F., & Schott, D. F. (2013). (Orgs.). *Psicologia e educação: Diálogo com as redes*. Sinproeste.

Linha 3: Diversidades, desigualdades escolares e interseccionalidades (total de 90 horas)

Educação Especial na perspectiva inclusiva – 30 horas

Ementa:

Retrospectiva histórica das diferentes concepções sobre as deficiências, conceituação e perspectivas da educação especial inclusiva. Contribuição da Psicologia ao acesso e à garantia da permanência, com qualidade, das pessoas com deficiência na rede regular de ensino. Direitos das pessoas com deficiência (PcD) no Brasil. Abordagem da diversidade funcional e modelo social das deficiências. Possibilidades de uso das tecnologias assistivas e acessibilidade.

Objetivo:

Refletir sobre os aspectos psicossociais, fundamentalmente capacitistas, e apresentar possibilidades de intervenção em Psicologia Escolar em perspectivas críticas para assegurar os processos efetivos de inclusão de pessoas com deficiência na escola.

Bibliografia:

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SECADI. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

França, T. H. (2013). Modelo Social da Deficiência: Uma ferramenta sociológica para a emancipação social. *Lutas Sociais*, 17(31), 59-73. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/neils/revista/vol%2031/tiago-henrique-franca.pdf>

Ivanovich, A. C. F., & Gesser, M. (2020). Deficiência e capacitismo: correção dos corpos e produção de sujeitos (a)políticos. *Quaderns de Psicologia*, 22(3), 1-21. doi: <http://dx.doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1618>

Educação, saúde mental e medicalização – 15 horas

Ementa:

Patologização e medicalização da vida e da educação. Medicalização e produção de subjetividade. O não aprender na era dos transtornos. Inclusão escolar, fracasso escolar e medicalização.

Objetivo:

Contextualizar o fenômeno da patologização e medicalização da vida e suas expressões na educação, de modo a compreender seus efeitos na produção da subjetividade de “não aprendizes” e na precarização da inclusão escolar.

Bibliografia:

Canguilhem, G. (2010). *O normal e o patológico*. Forense Universitária.

Collares, C. A. L., & Moysés, M. A. A. (2014). A educação na era dos transtornos. In L. de S. Viégas et al. (Orgs.), *Medicalização da educação e da sociedade: Ciência ou mito?* (pp. 243-259). EDUFBA.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, & Grupo Orientação à Queixa Escolar (Orgs.). (2010). *Medicalização de crianças e adolescentes: Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. Casa do Psicólogo.

Educação e diversidade sexual e de gênero – 15 horas

Ementa:

Psicologia Escolar e Educacional. Principais conceitos de gêneros, sexualidades e Direitos Humanos. Interseccionalidades. Sistemas de opressão: sexismo, machismo e outras expressões correlatas de violência de gênero. Desafios e possibilidades de enfrentamento às desigualdades no campo dos Direitos Humanos e das políticas públicas educacionais.

Objetivo:

Conhecer conceitos do campo de gênero e sexualidade visando pensar a atuação crítica de psicólogas(os) nas escolas na mediação de processos mantenedoras de desigualdades sociais.

Bibliografia:

Prado, M. A., & Junqueira, R. D. (2011). Homofobia, hierarquização e humilhação social. In Venturi, & V. Bokani (Orgs.), *Diversidade sexual e homofobia no Brasil* (pp. 51-71). Fundação Perseu Abramo. <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Diversidade-Sexual-Web.pdf>

Smigay, K. E. V. (2002). Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: Desafios para a psicologia política. *Psicologia em Revista*, 8(11), 32-46. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/136>

Venturi, G., & Bokany, V. (Orgs.) (2011). *Diversidade sexual e homofobia no Brasil*. São Fundação Perseu Abramo. <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Diversidade-Sexual-Web.pdf>

Relações étnico-raciais e processo de escolarização – 15 horas

Ementa:

Estudos brasileiros sobre raça e racismo. Racismo contra negros/as e indígenas. Branquitude. Desigualdades raciais e políticas antirracistas na educação. Educação quilombola. Educação indígena.

Objetivo:

Conhecer conceitos fundamentais no campo das relações étnico-raciais, comprometendo-se ao enfrentamento, por meio do trabalho da/o psicóloga/o, ao racismo no âmbito escolar.

Bibliografia:

Carone, I., & Bento, M. A. S. (Orgs.). (2012). *Psicologia social do racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. (5ª. ed.). Vozes.

Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. (2017). *Relações raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os*. CFP. site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf

Silva, M. C. (2020). *Relações étnico-raciais na escola pública: Produção de movimentos de desconstrução do racismo*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei. <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Dissertacao%20Marielle%20-%20Provisoria.pdf>

“Competências socioemocionais” e atuação institucional da Psicologia Escolar – 15 horas

Ementa:

Base Nacional Comum Curricular. Competências e habilidades socioemocionais. Neoliberalismo e educação. Corpo e sexualidade. Intervenções institucionais da Psicologia Escolar e Educacional.

Objetivo:

Discutir a temática das competências e habilidades socioemocionais, no contexto de implementação da Lei nº 13.935/2019, das políticas educacionais vigentes e das exigências neoliberais, de modo a situar criticamente a atuação da Psicologia Escolar e Educacional na dinâmica de falar/calar as corporeidades na escola.

Bibliografia:

Andrade, A. C. (2023). *Psicologia em interface com a educação e as presenças/ausências da diversidade sexual na escola*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei. <https://bit.ly/3v5n74S>

Machado, A. M. (2016). Analisar uma cena é construí-la. In Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. *Caderno de Debates do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (NAAPA): Questões do cotidiano escolar Vol. 2* (pp. 119-128). SME/COPED. <https://bit.ly/3yw559R>

Ratier, R. (2019). Escola e afetos: um elogio da raiva e da revolta. In F. Cássio (Org.), *Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar* (pp. 33-39). Boitempo.

Linha 4: Pesquisa em Educação (45 horas)

Metodologia de pesquisa em Educação – 45 horas

Ementa:

A educação básica como campo de pesquisa da ciência psicológica. Abordagens, tipos e delineamentos da pesquisa científica. Tendências paradigmáticas em pesquisas na interface Psicologia e Educação. Metodologias de pesquisa de abordagem qualitativa: etnografia, pesquisa-ação, pesquisa participante, cartografia, pesquisa-intervenção, genealogia, estudo de caso, abordagem do ciclo de políticas.

Objetivo:

Aprender sobre questões metodológicas das pesquisas no campo da educação, focando as necessidades concretas (das escolas) que as geram e procedimentos que tratam da relação dialética entre perguntas e respostas, motor do conhecimento científico.

Bibliografia:

Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3a. ed.). Porto Alegre.

Gamboa, S. S. (2013). *Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: A dialética entre perguntas e respostas*. Argos.

Meyer, D. E., & Paraíso, M. A. (Orgs). (2012). *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Mazza Edições.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Será desenvolvido na modalidade de relato de experiência e/ou planejamento de intervenção psicológica na educação básica pública, e escrito na forma de artigo.

XIII – COMPOSIÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

As/Os professoras/es serão definidas/os por meio de edital de seleção.

XIV – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não há atividades complementares neste curso.

XV – TECNOLOGIA A SER UTILIZADA

Será utilizada a Plataforma *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* / Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto) do NEAD/UFSJ/UAB.

XVI – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Será utilizada o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UFSJ/UAB e seus polos.

XVII – NÚMERO DE VAGAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- **Vagas:** 150

- **Critérios de seleção:**

A seleção será feita por meio de edital público conforme perfil delineado pela CAPES.

XVIII – CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Será realizado de acordo com a realização das atividades e prazos previstos em cada disciplina.

XIX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O TCC será feito em forma de artigo de relato da experiência e planejamento de trabalho junto a uma escola pública, conforme a escolha de cada aluna/o.

O trabalho será avaliado por uma banca examinadora composta pela/o professora/r orientadora/or e mais uma/um docente do curso.

XX – PERFIL DO EGRESSO

O curso visa a formação de profissionais psicólogas/os capacitadas/os para a análise, planejamento, intervenção e avaliação no contexto da escola pública, a partir do uso de conhecimentos, métodos e técnicas da área da Psicologia Escolar e Educacional, tendo como elemento estruturante os direitos humanos, especificamente o direito à educação, e o compromisso ético-político com a democratização do acesso, permanência e aprendizagem de todas as pessoas na escola.

A/O profissional deverá ser capaz de conhecer e analisar as políticas educacionais, de modo a atuá-las em prol da valorização das diversidades e da redução das desigualdades sociais e escolares, contribuindo para o cumprimento da função social da escola, que é a transmissão do conhecimento historicamente acumulado, numa perspectiva de formação integral de todas as pessoas, da promoção da saúde mental e da democratização das relações que se dão nas comunidades escolares.

Espera-se que o curso subsidie de forma consistente a inserção profissional nas redes públicas de educação básica, em todos os níveis e modalidades de ensino.

XXI – PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E FONTE DE FINANCIAMENTO

Os recursos advirão da UAB, por meio de bolsas para a remuneração da/o coordenadora/r, professoras/es e tutoras/es.

As/os estudantes não pagarão o curso.

XXII – DATA DE ENCERRAMENTO DO CURSO

31/07/2027

XXIII – INDICAÇÃO DO DOCENTE, QUE COMPORÁ O PRIMEIRO COLEGIADO DO CURSO

A ser feito depois da coordenadora/r e professoras/es serem definidas/os por meio de edital de seleção.

XXIV – APROVAÇÃO DO PROJETO PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD) DA UFSJ

O projeto após aprovado no Departamento de Psicologia (DPSIC) seguirá para o NEAD da UFSJ.